

CONVERSACÕES

ANPAPIANAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS, MÍDIA E ARTE / PPG-LIMIAR
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS / PUC-CAMPINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES / PPG-IA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" / UNESP

SÃO PAULO, SP.
2018

LUIZA ANGELICA PARAGUAI DONATI
MILTON TERUMITSU SOGABE (Orgs.)

AMAZONIANA, UMA COLEÇÃO EM PROCESSO NA AMAZÔNIA

ORLANDO MANESCHY / UFPA

RESUMO

Este artigo pretende traçar um panorama dos processos curatoriais e documentais empreendidos ao longo da instauração da Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará e seus desdobramentos em sistemas internos de pesquisa e externos na extravasão para o público, compreendendo que as ações curatoriais em uma coleção atravessam distintos aspectos que ultrapassam o evento exposição, amplificando-se em procedimentos variados de trabalho. Filosofia, teoria da arte, teoria museológica e antropologia são ativadas no processo de trabalho e servem como chaves para a compreensão das múltiplas situações que envolvem esse processo curatorial no período de 2010 a 2017.

PALAVRAS-CHAVE: amazoniana; coleção; decolonial; curadoria; museologia.

ABSTRACT

This article intends to outline the curatorial and documentary processes undertaken during the establishment of the Amazoniana Art Collection of the Federal University of Pará and its developments in internal research and external systems in the extravasation for the public, understanding that the curatorial actions in a collection they cross different aspects that go beyond the exposure event, amplifying themselves in varied work procedures. Philosophy, art theory, museological theory and anthropology are activated in the work process and serve as keys to the understanding of the multiple situations that involve this curatorial process in the period from 2010 to 2017.

KEYWORDS: amazoniana; collection; decolonial; curatorship; museology.

Partimos da busca do entendimento de que os processos engendrados a partir da *Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará – UFPA*, constituem um território de experiências e de construção de conhecimento que se estabelece de forma dinâmica, colaborativa e em fluxo. Vale apresentar, logo de imediato, que a *Coleção Amazoniana de Arte da UFPA* se compôs a partir do ensejo e das trajetórias socioculturais de artistas na região amazônica brasileira e de mergulho denso destes em questões que afetam a região, compondo obras a partir da experiência de viver a Amazônia, bem como de um conjunto de documentos arrolados a partir de pesquisas científicas e de articulações na esfera pública. Vários saberes são ativados no processo de trabalho e servem como chaves para a compreensão dos mais variados procedimentos que envolvem o processo de pesquisa curatorial no período de 2010 a 2017.

Para além dos objetos artísticos e suas trajetórias históricas, a *Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará*, que deste momento em diante passaremos a chamar apenas de *Amazoniana*, vem se desenhando e expandindo-se a partir de questões que vão ocorrendo e apontando à necessidade de reflexão sobre seu lugar enquanto território irradiador de processos e agregador de experiências e documentos. Neste sentido, o papel do *JArquivo[* dentro desta coleção é de suma importância, pois, fruto de desdobramento de pesquisas na Universidade, de relações de atravessamentos entre ensino, pesquisa e ações extensivas, incluem a percepção e o acompanhamento da história que acontece no fazer vivo da arte em contato com seus atores, e que alimenta este *JArquivo[*, em operação contínua, e que cresce a partir da fricção provocada pelos próprios atores sociais (artistas, pesquisadores, críticos) em relação com a *Amazoniana*, estabelecido por demandas suscitadas na própria cena local. Além disto, vale destacar o profícuo trabalho desenvolvido dentro do acervo, que vem gerando desdobramentos em pesquisa e trabalhos de iniciação científica, amplificando a reflexão para além de seus objetos musealizados.

De volta ao começo

A *Amazoniana* nasce no desejo de dar voz a uma produção em arte contemporânea que se configura na região e que, em grande parte, só chegava a população em projetos individuais ou curadorias específicas, muitas vezes, fora da região. Cabe destacar que a fotografia, uma das linguagens de maior expressão no Pará, com destaque nacional e internacional, é pouco consumida por colecionadores se formos comparar à aquisição de pinturas. Esta observação, bem como o acompanhamento da produção contemporânea nos levou a perceber a existência de uma produção que detinha grande valor estético, simbólico e político que ainda não tinha sua representatividade em museus em coleções com um perfil curatorial mais definido, salvo representações pontuais, em conjuntos que não sinalizavam um projeto continuado de articulação dentro do desenho das respectivas coleções. Assim, nasceu o desejo de firmar uma coleção em um espaço público que revelasse a potência da criação artística que olha para a região ressaltando a densidade das experiências empreendidas

por artistas que se colocam em fricção com o ambiente amazônico, em um plano de continuidade de projeto, em que a coleção é afetivamente fruto de pesquisa ininterrupta.

Então, configuramos projeto para aquisição de obras de seis artistas iniciais, submetido ao edital *Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010*, da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE, Claudia Andujar, Luiz Braga, Oriana Duarte, Armando Queiroz, Maria Christina e Rubens Mano. O desejo pessoal de articular uma coleção de arte produzida a partir da experiência de estar na Amazônia vinha sendo nutrido há tempos, impulsionando-me ao desenvolvimento de pesquisas à conseqüente reflexão sobre a arte produzida na região, gerando projetos, textos, publicações e curadorias. O projeto *Amazônia, Lugar da Experiência* surgiu como um modo de configurar uma materialidade à *Amazoniana*, compilando obras significativas a partir de experiências distintas, vivenciadas por artistas que se permitiram adentrar na região e mergulhar em suas diferenças, dialogando com as mais amplas referências, seja com o vernacular, seja com perspectivas assentadas na história da arte. Esta coleção, mesmo tendo como ponto deflagrador a Amazônia, aborda questões que concernem à experiência humana, o que garante, consecutivamente, sua universalidade.

Longe de se estabelecer em um colecionismo emergencial, (sem questionar aqui este tipo de legitimidade), menos ainda um “gabinete de curiosidades”, como o nome poderia sugerir, esta coleção se distingue por:

[...] Não desejar agregar todos e quaisquer procedimentos artísticos constituídos na Amazônia, mas aqueles em que os artistas, provenientes ou não da região, se deixaram atingir pela força e pela dimensão desse lugar, projetando suas vivências em forma de arte. São múltiplas “Amazônias” que se apresentam e suscitam distintas experiências, desdobrando-se em práticas artísticas que ocorrem na fricção, no contato íntimo e, ainda, no estranhamento com este território. (Maneschy, 2012 A, p.1).

Instaurar essa coleção em uma instituição cuja missão é a construção do saber, como é a Universidade Federal do Pará, para nós foi fundamental, pois refletiu um compromisso que articula o conhecimento em suas múltiplas plataformas. Assim, entende-se uma coleção em que a arte é a matéria do conhecimento e os experimentos dos artistas alimentam pesquisas, ensino e se desdobram em projetos para a sociedade, reiterando as práticas dos artistas que se atraíram e imergiram em questões da Amazônia.

O porque do nome

A *Coleção Amazoniana de Arte da UFPA* tem este nome por trazer em sua gênese a ideia de uma coleção de arte específica, concebida, articulada e localizada nesta região, dentro de uma perspectiva crítica e em diálogo com várias questões pertinen-

tes ao campo da arte, aos museus e ao patrimônio, bem como acerca da formação de acervos, especialmente a partir de criações retiradas de colônias, considerando inúmeros processos engendrados ao longo da história em que a constituição de coleções, dentro de uma ideia de “museu universal”, foram fundadas por meio de apropriações e saques, dentro de procedimentos coloniais. Sabemos que ainda hoje práticas de poder mediam determinadas coleções, que envolvem complexas articulações político-econômicas-culturais.

Do passado até os dias atuais vários procedimentos foram empreendidos nas elaborações de coleções “Brasílica” tanto no Brasil, quanto fora, cujo estudo daria uma tese, entretanto, aqui iremos apenas pontuar que algumas destas experiências apontam para uma legitimação de processos de monumentalização de um determinado conjunto de obras, em muitas vezes deslocadas de seu lugar de origem, por meio de ações individuais ou institucionais, fruto, em alguns casos, de processos colonialistas que intencionavam possuir objetos para dar conta de um conjuntura específica, como já apontamos. Apesar de como algumas foram constituídas, é notório que diversas coleções vem sendo colocadas em plataformas digitais, facultando o amplo acesso aos documentos colecionados, como temos no Brasil a *Brasílica Iconográfica*, fruto de parceria entre a Biblioteca Nacional, o Instituto Moreira Salles, o Itaú Cultural e a Pinacoteca de São Paulo ou ainda a *Biblioteca Brasílica Guita e José Mindlin*, que recentemente passaram a disponibilizar acervos para consulta digital. Diante do acompanhamento de discussões acerca de patrimônios brasileiros fora do país, e da legitimidade dessa riqueza estar em outros países, como o caso dos mantos Tupinambás presentes no acervo do *Nationalmuseet*, em Copenhague, Dinamarca, bem como tantos outros bens separados de seus países em ações do período colonial, pensamos criticamente sobre a pertinência de uma coleção sobre a Amazônia, sedimentada na região. Isto nos levou a optar por batizá-la de *Amazoniana*, numa crítica a estas estratégias de retirada de peças de um país para compor acervos em outros lugares.

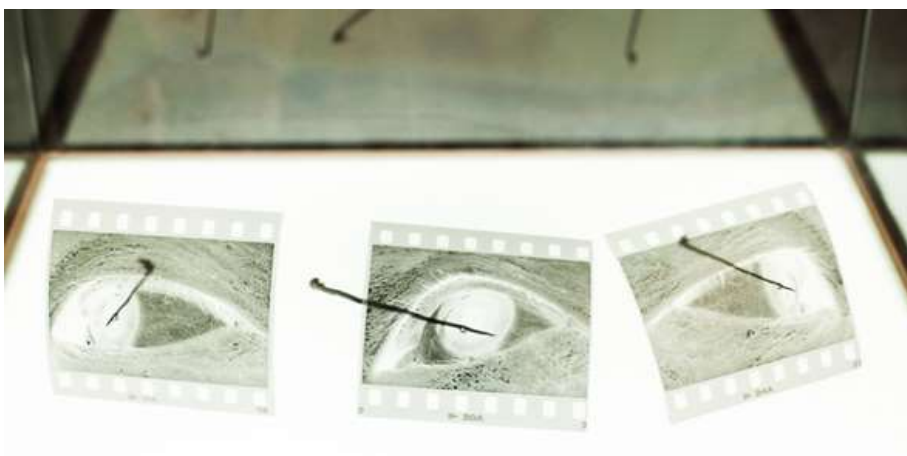


Figura 1: Miguel Chikoka (1950 -). *Hagakure*, 2003.
Fotografia/objeto, 45 x 30 cm.
Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.



Figura 2: Roberto Evangelista (1946 -).
Matter Dolorosa - in Memoriam II, 1978. Filme.
Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Todavia, nos procedimentos do projeto *Amazônia, Lugar da Experiência*, momento embrionário da *Amazoniana*, tivemos que lidar com distintas questões que acabaram por alterar o projeto original premiado. Primeiro por situações de dificuldades nas negociações com a galeria de Claudia Andujar, que nos fez ficar desfalcados da obra; entretanto, por outro lado, agregamos outros artistas, iniciando por Acácio Sobral e Paula Sampaio, cujas obras foram doadas pela própria curadoria, o que levou a um movimento de envolvimento de diversos artistas que foram convidados a participar da coleção, por meio de doação de obras. Com isto, na primeira mostra, com nome homônimo ao projeto, e com seu maior núcleo de artistas, no Museu da Universidade Federal do Pará (de outubro de 2012 a janeiro de 2013), somaram-se vinte artistas: Miguel Chikaoka, Dirceu Maués, Rubens Mano, Danielle Fonseca, Thiago Martins de Melo, Alberto Bitar, Roberto Evangelista, Luiz Braga, Paula Sampaio, Raquel Stolf, Victor de La Rocque, Alexandre Sequeira, Acácio Sobral, Lucas Gouvêa, Lúcia Gomes, Maria Christina, Armando Queiroz, Grupo Urucum, Oriana Duarte e Jorane Castro, (que ainda estava no Cinema Olympia com o seu filme *Invisíveis Prazeres Cotidianos*). Também aconteceram duas intervenções urbanas no período, protagonizadas por Lucas Gouvêa com *lambe-lambes* e Éder Oliveira com uma pintura mural. Esta primeira mostra, já inicia com obras que nos levam a pensar sobre como enxergamos, o que vemos, e como nos relacionamos com nossos territórios, com experiências em grupos sociais específicos, comunidades, história, política e filosofia.



Figura 3: Armando Queiroz (1968 -).
Aparelho para Escutar Sentimentos, 2008. Fotografia e objeto.
Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Todavia uma segunda exposição se sucedeu, *Entre Lugares [Amazônia, Lugar da Experiência]*, no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013), reunindo Luciana Magno, Roberta Carvalho, Melissa Barbery, Sinval Garcia, Val Sampaio, Armando Queiroz, Patrick Pardini, Elza Lima, Keyla Sobral, Jorane Castro, Octávio Cardoso, Cláudia Leão, Éder Oliveira e Victor de La Rocque. Nesta segunda mostra questões do sujeito, memória, especificidades de lugar, tipologias, discussões sobre o corpo e subjetividade são pontos disparadores para as criações exibidas. Assim, esta nova exibição complementava e tornava ainda mais complexo o contexto do projeto, amplificando as conexões apresentadas no momento anterior e que também foi realizada graças à repercussão da premiação na FUNARTE, tendo sido aprovada no edital de *Circulação | Mediação do Instituto de Arte do Pará – IAP - 2012*, alargando o raio de ação de *Amazônia, Lugar da Experiência*.

Em paralelo, constituímos um site relativo ao projeto, em que cada artista conta com uma página, na qual, além das informações sobre o mesmo e sobre a(s) obra(s) apresentada(s), textos referenciais para *download* sobre a produção de cada um dos participantes. O compromisso do livre acesso contribuiu nas decisões do desenho do site, buscando tornar acessíveis imagens das obras, críticas, bem como disponibilizar vídeos completos para serem assistidos na íntegra. Este entendimento, do favorecimento ao acesso de informações sobre os artistas está dentro dos princípios da universidade e do que acreditamos ser o papel de um projeto público. Assim, os resultados desse primeiro momento que gerou a amazoniana encontra-se disponível no endereço www.experienciamazonia.org.

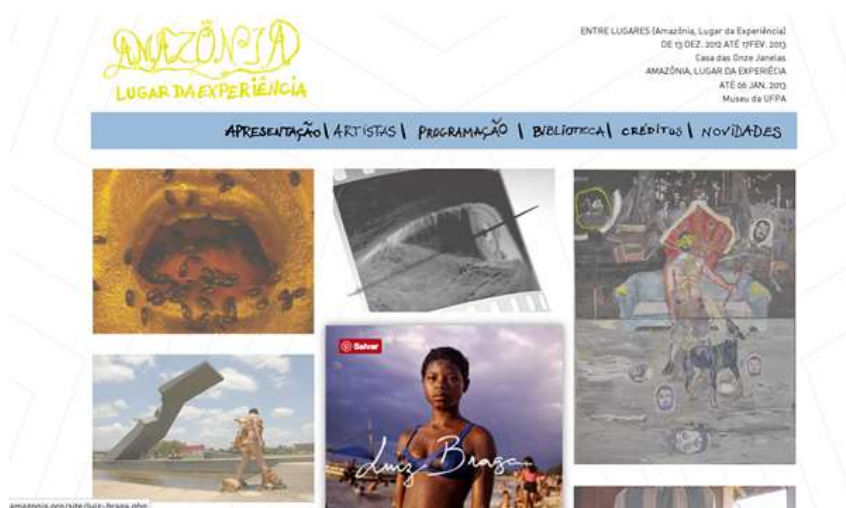


Figura 4: Site correspondente ao projeto Amazônia, Lugar da Experiência. <www.experienciamazonia.org>. Publicado em 2012. Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Contudo, como sinalizamos anteriormente, estas mostras do projeto *Amazônia, Lugar da Experiência* formam o embrião da coleção, que ainda desdobrou-se nos

Seminários CONVERSAÇÕES – Olhares sobre a Amazônia, realizado em dois como parte integrante do projeto:

o seminário é mais um dos pontos de suma importância, pois ele estabelece um campo de trocas de ideias, de diálogo entre pessoas que estão pensando a Amazônia, com seus lugares do olhar. É uma oportunidade para nos escutarmos, para olharmos o outro que está desejando pensar esse lugar e conversar” (Maneschy, 2012 B).

Esses seminários aconteceram entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013, colocando em contato artistas e pesquisadores que se propõem a pensar o fazer artístico e cultural na região. “Reuniremos pessoas de gerações diferentes, propiciando a troca, estimulando o intercâmbio de pensares e distintas visões” destaca Keyla Sobral, Assistente Adjunta do projeto e uma das idealizadoras do Seminário, que também articula com a Casa Fora do Eixo – Amazônia e PosTV a transmissão simultânea do seminário na internet.

No primeiro *Seminário CONVERSAÇÕES – Olhares sobre a Amazônia*

(28/11/2012), tomaram parte a artista, professora e museóloga Rosangela Britto, o historiador de arte Gil Vieira da Costa, a cineasta Jorane Castro, o artista Armando Queiroz e a arte educadora Vânia Leal, que lançaram seus pontos de vista a partir de suas experiências no ambiente amazônico. Rosangela Britto, mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO/MEC), artista, e professora da UFPA articulou sobre a Amazônia e suas diversidades culturais a partir do ponto de vista da museologia e das possibilidades de se pensar e viver essa campo na região; já Gil Vieira Costa, mestre em artes pela UFPA, professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e crítico observou os processos que vem sendo engendrados pelos artistas no contemporâneo; Jorane Castro, fotógrafa e cineasta, abordou os processos de entendimento da região, enquanto um complexo sistema de construção que se dá na história e na cultura, questões que norteiam sua pesquisa e alimentam seu olhar, bem como Armando Queiroz, artista, que se deteve a olhar os fluxos políticos e os processos violentos que se manifestam no cotidiano do amazônida, sobre os quais reflete com sua obra; junto a estes, a mestre em Comunicação Linguagem e Cultura - UNAMA e curadora educacional Vânia Leal articulou sobre os processos de difusão cultural e as necessidades do fortalecimento de propostas educacionais por meio da arte.

Já no segundo seminário, (21/12/2012) contou-se com a presença das artistas Danielle Fonseca, Maria Christina, do filósofo Ernani Chaves, do poeta e crítico João de Jesus Paes Loureiro e do cineasta e escritor Vicente Cecim. Entendemos que estas participações refletem um desenho curatorial no que acena para perspectivas dialógicas e expandem a compreensão de que a coleção não é um fim em si mesma, enquanto conjunto de objetos, mas seu processo curatorial distende-se para conver-

sas e documentos.

Neste cenário, somou-se o livro *Amazônia, Lugar da Experiência: Processos Artísticos na Região Norte dentro da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, lançado em 2013, a partir da premiação do edital *Conexões Artes Visuais – Minc Funarte Petrobrás*, que viabilizou, em parceria com a UFPA, a realização de um documento em que obras, mostras e textos de pesquisadores somam-se ao pensar esse território. Este livro foi disponibilizado para estudantes, pesquisadores, artistas, bibliotecas e interessados em geral de forma gratuita, bem como seu arquivo digital em PDF está disponível na internet para livre acesso.



Figura 5: Convite do lançamento do livro *Amazônia, Lugar da Experiência*. Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

A partir de 2014, em associação com a professora e pesquisadora Msc. Yorrana Maia, do curso de Moda da Universidade da Amazônia, foi traçada uma estratégia de distribuição do acervo do estilista paraense André Lima, por diversos acervos do país, como da *Amazoniana*; do Museu de Arte do Rio de Janeiro – MAR; do Museu de Arte Brasileira da FAAP, dentre outros. Mais do que selecionar diversas peças, como roupas, adereços, objetos e documentos dos mais variados tipos, como convites, estudos, etc., constituiu-se, com este movimento, a *Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, que vem sendo trabalhada, ainda, pela professora e pesquisadora do curso de Museologia da UFPA, Msc. Marcela Cabral, criando novas perspectivas e sendo localizada, neste momento, no acervo do curso de museologia da Faculdade de Artes Visuais da UFPA-FAV, criando espaço para discentes de museologia, artes visuais e moda. Lá, na FAV, também está depositado e em processo de construção o *JArquivo*, no qual toda uma centena de vídeos catalogados em pesquisa encontram-se depositados. O *JArquivo* também coleciona documentos dos artistas presentes na coleção, bem como publicações significativas acerca de fatos e eventos ocorridos na Amazônia. O processo da constituição desse arquivo é

realizado de forma coletiva, recebendo doações de diversas procedências, visando olhar para o viver e o fazer estético, ético e político nesse território, dentro de uma perspectiva decolonial.

Pensar criticamente a produção em artes visuais realizada na Amazônia, por meio de pesquisas concebidas dentro de um procedimento diferenciado, dialogal e horizontal, de acordo com estratégias para subverter as relações de poder que ainda estabelecemos em relação ao outro, nos leva a buscar transcender os padrões de força da colonialidade que persistem nos dias atuais. Articular esta coleção, sem a existência específica de um museu que a agregue como um todo, com seu acervo estando dividido entre vários ambientes, nos lança a novos desafios de reflexão acerca do papel dos museus, suas configurações, espacialidades, metodologias, para além do mero prédio, para além dos ambientes engessados e sem vida, em direção a todo um conjunto de práticas e constituições que movimentam, a partir da *Amazoniana*, e que apontam para a instauração do *Museu de Arte da Amazônia*, porque de fato, ele já existe no fluxo destas relações vivas.

Novas doações

Desde o primeiro momento em que a coleção foi instaurada, novas doações vem sendo empreendidas por artistas, colecionadores e fundo. Isso vem ocorrendo pelo amplo diálogo que a *Amazoniana* tem como a sociedade. Neste contexto, artistas como Ionaldo Rodrigues, Keyla Sobral, Luciana Magno, Paulo Meira, Victor de La Rocque, Éder Oliveira estão com novas obras adentrando na coleção, sendo que algumas detêm desdobramentos para o *JArquivo*], como a dissertação de mestrado de Armando Queiroz e o livro de Luciana Magno, dentre outros. Além disso, há ainda doações de obras do artista falecido Acácio Sobral.



Figura 6: Éder Oliveira (1983 -).
Intervenção urbana | Pintura Mural, 2012.
Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Vale destacar a significativa doação do Fundo Z (leia-se José Roberto Marinho), com obras de: Alúcio Carvão, Anna Kahn, Fernando Lindote, Jair Júnior, Kurt Klagsbrun, Milton Guran, Osmar Dillon, Oswaldo Goeldi, todas em um projeto curatorial desenhado por Paulo Herkenhoff para a 36ª edição do Projeto Arte Pará 2017, em que o curador empreendeu uma ação em prol do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, o espaço do estado voltado à arte contemporânea. Esta Casa estava em vias de ser fechada para a criação de um polo gastronômico e após um longo processo de debates, manifestações coletivas de artistas, abaixo-assinado de apoio circulando nas redes sociais e reuniões com autoridades, a situação foi revertida. Herkenhoff reitera a importância da Casa articulando uma significativa doação de obras de arte de autoria de artistas da região e de outros que por aqui transitaram ou lançaram seu olhar, transformando sua curadoria numa articulação política de fortalecimento do espaço através da doação ao seu acervo. Nesse momento, por sua aproximação com a *Amazoniana*, estabelecemos um diálogo acerca de obras que viriam também somar ao acervo desta coleção, em um processo dialogal e compartilhado via Fundo Z.

Nesse contexto, evidenciamos que todo um processo de forças internas e externas operam nos distintos fluxos presentes no desenho curatorial da *Amazoniana*; são métodos horizontais de diálogo que se estabelecem entre o curador geral, curadoria adjunta e propostas transversais que acontecem ao longo do processo.

Estamos em diálogo com artistas para a ampliação de suas participações, bem como o cotejar de artistas que percebemos necessários para a coleção. Em paralelo, a constituição do *JArquivo* que se materializa a partir da ordenação de documentos de artistas, acervos de pesquisa, publicações e resultados de outros processos, como coleções de fotografia, mapeamento de obras de videoarte e videoinstalações e que envolvem e cativaram diversos atores, de discentes de iniciação científica - como os atuais João Polaro e Stephanie Lobato -, como outros jovens pesquisadores, como Danilo Baraúna e Keyla Sobral, que também é artista e curadora adjunta da *Amazoniana*; além de professores que se tornaram parceiros ao longo de projetos, como já citadas Yorrana Maia, curadora adjunta da seção Moda, Marcela Cabral, museóloga responsável por esta última seção, além de outros colaboradores como a artista e pesquisadora Maria Christina, e outros pesquisadores baseados em diferentes estados, como Sávio Stoco e Carmen Palumbo. Contamos também com a contribuição de professores pesquisadores da UFPA que vem contribuindo em ações, palestras e discussões sobre curadoria em reuniões de grupos de pesquisa, como Rosângela Britto, Marisa Mokarzel e Luzia Gomes.

Como pode-se perceber, ao longo deste artigo, a *Coleção Amazoniana de Arte da UFPA* é um território composto por múltiplas vozes, operando em diferentes esferas e modos de participação dinâmica, contígua e que se entende como um território de

diálogos em busca de reflexão e de ruptura com um único modelo de articulação no entendimento da ideia de curadoria e de dinâmicas. Ela expande-se tanto na perspectiva museológica de curadoria de acervo, quanto no âmbito da museologia social, buscando um aprofundamento da reflexão sobre a Amazônia por meio da arte, estabelecendo um território de trocas para os distintos atores que se relacionam com a *Amazoniana* em seus múltiplos lugares de experiência.

Referências

- CABRAL, Mariana Petry, SALDANHA, João Darcy de Moura. Paisagens megalíticas na costa norte do Amapá. *Revista de Arqueologia*. v. 21, n. 1, 2008. Acesso em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ra/article/view/2826/2446>>
- _____. O Stonehenge da Amazônia: Megalitos no Amapá são indícios de uma população pré-colombiana desaparecida. *Revista de História*. Acesso: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/o-stonehenge-da-amazonia>
- CARVAJAL, Gaspar de. *Relação do Novo descobrimento do famoso rio Grande*. In: Descobrimiento do rio das Amazonas. (Brasiliana série 2º, Vol.203). São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1941.
- GUAPINDAIA, Vera Lúcia Calandrini. *Além da margem do rio – a ocupação Konduri e Pocó na região de Porto Trombetas, PA*. (Tese). São Paulo: USP/MAE, 2008.
- _____; LOPES, Daniel. Estudos arqueológicos na região de Porto Trombetas, PA. *Revista de Arqueologia*, V. 24, No 2, dez. 2011. Acessado em:<http://sabnet.com.br/revista/artigos/SAB_Revista_V24-02_PgSimples.pdf>
- HERKENHOFF, Paulo. *Amazônia: ciclos de modernidade*. São Paulo: Zureta, 2012.
- MANESCHY, Orlando. *Relatório Projeto Amazônia, Lugar do Conhecimento*. (Documento eletrônico relativo ao projeto Amazônia, Lugar da Experiência). Belém: [Arquivo] Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. 2012 A. Enviado por correio eletrônico em 13/09/2012.
- MANESCHY, Orlando. *Release Seminário CONVERSAÇÕES – Olhares sobre a Amazônia*. (Documento eletrônico relativo ao projeto Amazônia, Lugar da Experiência). Belém: [Arquivo] Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. 2012 B. Enviado por correio eletrônico em 26/11/2012.
- MANESCHY, Orlando. *Amazônia, arte e utopia*. In: GERALDO, Sheila Cabo, COSTA, Luiz Cláudio da. (orgs). *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas* [Recurso eletrônico], Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.
- PRIMO, Judite. *Pensar Contemporaneamente a Museologia*. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], v. 16, n. 16, june 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/350>>. Acesso em: 03 junho 2017.
- SAMPAIO, Paula. *Projeto | Antônio e Cândidas Tem Sonhos de Sorte*. Disponível em: <<http://paulasampaio.com.br/projetos/antonios-e-candidas-tem-sonhos-de-sorte-2/>>. Acesso em fevereiro de 2016.
- SINGH, Kavita. *Museums, Heritage, Culture: In to the Conflict Zone*. Reinwardt Academy The Reinwardt Academy, Amsterdam University of Arts, 2015. A.

Orlando Maneschy

Artista e curador independente. Atua na graduação e pós-graduação da UFPA. Coordenador do grupo de pesquisas Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). É editor da Revista Arteriais – PPGARTES/UFPA. Fez estágio pós-doutoral no CIEBA/FBAUL - Lisboa. Tem participado de comitês, publicações e exposições, além de ter recebido prêmios e subvenções. Vive em Belém – Pará – Brasil – Amazônia.